

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### O ACENTUAMENTO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

**Letícia Frago Goveia** (UFAL)  
(leticia.goveia@cedu.ufal.br)

**Débora Alice Silva dos Santos** (UFAL)  
(deboraaalice7@gmail.com)

**Gabriela do Nascimento Lopes Pessoa** (UFAL)  
(gabrielanlpessoa@gmail.com)

#### RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo discutir os efeitos da pandemia de Covid-19 no cenário educacional brasileiro, destacando as principais medidas de distanciamento social controlado implementadas nas esferas municipais, estaduais e nacional, assim como os seus impactos no cotidiano dos estudantes, sobretudo os da rede pública de educação básica. Para uma melhor discussão e reflexão, as autoras optaram por aplicar um questionário online para estudantes de educação básica provenientes de escolas públicas e privadas. Assim, inicialmente é realizada uma breve revisão das providências tomadas pelos governos federal, estadual e municipal, relacionadas ao plano de distanciamento social controlado no cenário escolar, desde o mês de março até o presente momento. Em seguida, são apresentados os resultados do questionário aplicado. Após isso, é realizada a discussão dos dados obtidos, utilizando como norte o questionamento "educação: um direito de quem?". Os resultados da pesquisa indicaram a discrepância entre as ações estabelecidas pelo Poder Executivo, as condições estruturais das escolas da rede pública de educação básica e as condições socioeconômicas dos estudantes da rede.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19. Desigualdades. Educação brasileira. Educação à distância. Políticas públicas.

#### 1 INTRODUÇÃO.

Desde o seu surgimento, no final de 2019, e com a sua rápida transmissão, o novo coronavírus causou grandes (e negativos) impactos no globo inteiro, em setores da saúde, economia e educação. Com a pandemia e as medidas de enfrentamento da doença, essas instâncias precisaram se reestruturar e se adaptar à realidade atual a fim de enfrentar e resistir às dificuldades impostas pelo vírus.

No contexto educacional brasileiro, as medidas de prevenção à propagação da Covid-19 representaram a suspensão das aulas presenciais (o que inicialmente

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

ocorreria por “apenas” 15 dias) e, posteriormente, devido ao aumento constante dos casos da doença em todo território nacional e à impossibilidade de um retorno às aulas presenciais seguro, a adoção de atividades pedagógicas remotas e a reorganização do calendário escolar. Essas medidas foram discutidas nas diversas esferas da sociedade e estabelecidas através de pareceres, portarias e decretos dos governos Federal, estaduais e municipais.

Ao mesmo tempo em que todas as medidas tomadas se mostraram fundamentais para diminuir o alastramento do vírus entre a população, elas também evidenciaram as enormes desigualdades sociais refletidas no âmbito educacional: ao ser realizada uma análise significativa das condições de acesso e permanência na escola de estudantes da rede pública, percebe-se que há a necessidade da implantação efetiva e eficaz de políticas de assistência estudantil que possibilitem a participação dos alunos nas atividades de ensino à distância sem prejuízos ao processo de aprendizagem. No entanto, apesar de estarem previstas nos diversos decretos e portarias de governos Federal, estaduais e municipais, na realidade, a implantação e execução dessas políticas de assistência se demonstram falhas e insuficientes.

Produzido por estudantes de pedagogia que estão vivenciando as atividades acadêmicas remotas no período letivo excepcional (e os seus desafios) e encontram-se constantemente em contato com estudos e discussões acerca da educação brasileira, esse artigo tem como objetivo analisar e discutir os impactos da Covid-19 no sistema educacional do país, destacando fatores e medidas que acabaram por acentuar as desigualdades preexistentes entre escolas de educação básica da rede pública e da rede privada. Para isso, o texto está estruturado da seguinte maneira: inicialmente são apresentadas algumas medidas de distanciamento social decretadas, bem como as orientações e diretrizes educacionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública devido à pandemia; em seguida são apresentados os dados obtidos através de uma pesquisa realizada de maneira online com estudantes de escolas públicas e privadas, a fim de

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

investigar as diferentes experiências vivenciadas durante o período de aulas não-presenciais. Por fim, é realizada a discussão acerca das informações expostas, utilizando como norte o questionamento “educação: um direito de quem?”.

## **2 AS ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES EDUCACIONAIS NO PERÍODO DA PANDEMIA: MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO A COVID-19 E SUAS INFLUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO.**

Os primeiros casos de covid-19 notificados no Brasil ocorreram no mês de fevereiro de 2020. Após diversos debates, cada estado brasileiro foi instruído a trabalhar de acordo com suas especificidades e possibilidades na luta contra o vírus. No estado de Alagoas, o primeiro caso da doença foi confirmado pela Secretaria do Estado da Saúde (SESAU) no dia 8 de março. Oito dias após essa confirmação, devido ao crescimento do número de infectados e de suspeitas de infecções em todo o território nacional e na capital, o governo de Alagoas apresentou um decreto de medidas preventivas e de enfrentamento ao vírus da Covid-19, no entanto, dado que a situação ainda era considerada de cautela e estudo, as instituições de ensino não foram mencionadas.

Somente no dia 18 de março, o governo de Alagoas emitiu uma nota suspendendo as aulas da rede estadual por um período de 15 dias, a partir do dia 23 do mesmo mês; As escolas privadas, por iniciativa própria – e por pressão da comunidade escolar -, também decidiram interromper as aulas até que a situação estivesse controlada. Entretanto, a situação em Alagoas, assim como no Brasil inteiro, apenas se agravou e devido a rápida propagação da doença, o medo ocasionado pela mesma e a falta de condições para um retorno seguro às escolas, a suspensão das aulas presenciais da rede pública foi estendida até o dia 30 de abril. As instituições privadas também seguiram com as aulas suspensas.

Em virtude da situação alagoana frente a disseminação da Covid-19, a Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC) propôs o Regime Especial

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

de Atividades Escolares de Alagoas. Com o objetivo de manter os estudantes em contato com as práticas pedagógicas, esse documento buscou orientar as instituições de ensino e deixou a cargo de cada escola definir atividades, metodologia, ferramentas e formas de avaliação a serem utilizadas durante o período de atividades remotas.

No dia 28 de abril de 2020, o Ministério da Educação emitiu um parecer sobre a reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Com base nas orientações do MEC e buscando minimizar os danos causados pela pandemia no âmbito educacional, o estado de Alagoas adotou o regime de atividades não presenciais e interdisciplinares, produzidas e reformuladas a cada 15 dias, de acordo com os novos moldes de ensino e aprendizagem, em razão da pandemia da Covid-19. Com o reexame do parecer do Conselho Nacional da Educação nº5/2020, o governo de Alagoas determinou que a volta às aulas presenciais seria componente da última fase do plano de distanciamento social controlado, isso é, ainda levaria tempo até que toda a situação se “normalizasse” e esse retorno ocorresse.

Em julho, o Ministério da Educação divulgou orientações educacionais para a realização das aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no período de pandemia. Nesse documento foi destacada a importância de uma formação continuada de professores e funcionários das escolas, além de se realizar um planejamento levando em consideração os fatores socioemocionais que poderiam afetar os componentes da comunidade escolar durante a pandemia, uma vez que o principal foco das instituições de ensino é garantir o ensino e aprendizagem.

Em outubro, visando manter a organização da estrutura da educação brasileira no período da pandemia, foram emitidas pelo Ministério da Educação as diretrizes nacionais para a implementação das normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública. Tais diretrizes delimitaram obrigações, objetivos e propostas para o ensino básico e o superior. Apesar de

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

desde julho ocorrerem em outros estados discussões acerca do assunto, apenas em outubro o estado de Alagoas aprovou o retorno facultativo das aulas presenciais para adultos, incluindo universidades e faculdades, cursos profissionalizantes, cursos preparatórios para concursos, cursos de línguas e cursos pré-vestibulares, com protocolos publicados pela SEDUC.

É importante salientar que todas as medidas de distanciamento tomadas pelos governos estaduais e municipais, incluindo a suspensão das aulas presenciais e a migração para o ambiente virtual, utilizaram como base os parâmetros científicos e as orientações da OMS e se demonstraram extremamente necessárias e eficazes contra o alastramento da Covid-19. No entanto, ao realizar uma análise do contexto educacional brasileiro, é possível perceber uma desigualdade persistente de condições, sobretudo estruturais, entre escolas da rede pública e escolas privadas. Se em um contexto de “normalidade” essas disparidades geram apreensão e demandam soluções de caráter palpável e eficiente por parte das esferas de poder cabíveis, na conjuntura da pandemia e de um possível retorno às aulas presenciais ainda marcado pelas medidas obrigatórias de distanciamento social e de higiene pessoal, essas informações se tornam ainda mais alarmantes.

### **3 DIALOGANDO COM OS ESTUDANTES ACERCA DAS CONDIÇÕES DAS ATIVIDADES REMOTAS.**

Pensando nas medidas tomadas frente a pandemia da Covid-19 e no contexto educacional brasileiro, foi decidido utilizar um questionário online para colher opiniões dos estudantes e informações acerca das experiências vivenciadas durante a execução de um calendário escolar à distância. Assim, tiveram acesso ao questionário online, vinte e quatro estudantes – metade da rede pública e metade da rede privada. Dentre os estudantes da rede pública, dez estavam cursando o ensino médio (desses, apenas um deles estava no último ano) e os outros dois sujeitos eram provenientes do Ensino Fundamental I e II. Já dentre os estudantes da rede

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

privada, sete estavam cursando o ensino médio, quatro eram de turmas do Ensino Fundamental II e apenas um era oriundo Ensino Fundamental.

Com relação aos recursos tecnológicos, verificou-se que todos estudantes possuíam ao menos um celular smartphone em suas casas. Dentre os estudantes de escola pública, sete possuíam computador portátil, quatro possuíam computador de mesa e dois tinham tablet; entretanto quatro estudantes revelaram não possuir nenhum desses itens, enquanto dois estudantes informaram ter todos eles. Em contrapartida, onze estudantes da escola privada afirmaram ter computador portátil em suas casas e quatro desses também possuem computador de mesa e tablet, somente um aluno afirmou não possuir nenhum desses recursos. Também foi perguntado se a instituição de ensino ofereceu algum tipo de recurso tecnológico, apenas dois estudantes da rede pública informaram que sim, os outros disseram não saber ou que não receberam. Todos os sujeitos entrevistados afirmaram que possuíam acesso à internet em sua casa, contudo apenas oito estudantes estão satisfeitos com a qualidade da internet.

No que diz respeito ao conhecimento com relação às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, cerca de 71% dos estudantes afirmaram ter um conhecimento entre bom e excelente. Questionados se receberam algum tipo de treinamento tecnológico pela instituição de ensino, somente quatro estudantes afirmaram que sim, sendo três deles da rede pública. Quanto às plataformas utilizadas para participar das aulas e compartilhar/publicar conteúdos, textos, atividades, os estudantes relataram as seguintes ferramentas: *zoom*, *google meet*, *google classroom*, *microsoft teams*, *whatsapp* e ambiente virtual próprio da instituição. Os sujeitos relataram que não tiveram grandes dificuldades na utilização das plataformas, considerando o seu uso como moderado, fácil ou extremamente fácil.

Por fim, os estudantes foram questionados acerca do índice de satisfação em relação às aulas online e quais os pontos positivos e negativos dessas. Verificou-se um alto índice de insatisfação entre os estudantes da rede privada, apenas três

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

estavam satisfeitos; já entre os sujeitos da rede pública, a grande maioria considerou o ensino como regular ou satisfatório, apenas três destes afirmaram que estavam insatisfeitos. Entre as justificativas, os estudantes relataram que não estavam conseguindo manter a concentração durante as aulas, chamando atenção para o ensino monótono e cansativo; mencionaram o excesso de atividades e a dificuldade em sanar as possíveis dúvidas; além disso, afirmaram depender da internet, que nem sempre está com a qualidade boa, causando travamentos ou possíveis quedas durante a transmissão da aula. Observou-se também entre os estudantes da rede pública reclamações referentes a: demora no retorno às aulas por meio do ensino remoto, redução de disciplinas ofertadas e a exclusão de alguns colegas de turma no ensino online, pelo fato deles não possuírem recursos tecnológicos para participarem das aulas. Os pontos positivos foram poucos: em geral os estudantes gostam da comodidade de suas casas para assistir as aulas online e da possibilidade de rever as aulas previamente gravadas.

#### **4 EDUCAÇÃO: UM DIREITO DE QUEM?**

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/1996) definem a educação como direito de todos e dever da família e do Estado. Baseada nos “princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana” (LDB 9394/96), a educação tem como alguns de seus princípios de ensino a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; garantia de padrão de qualidade; e a garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. No entanto, analisando os dados coletados e estabelecendo uma comparação entre as medidas estabelecidas pelo Poder Executivo e as condições infra estruturais das escolas e as condições socioeconômicas dos estudantes da rede pública, percebe-se que tais princípios não estão sendo efetivados em sua totalidade. Ao contrário, no contexto da pandemia do novo coronavírus, as

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

desigualdades nas condições de acesso e permanência na escola demonstram-se cada vez mais acentuadas.

A migração para o ambiente virtual devido à suspensão das aulas presenciais requer a utilização de recursos tecnológicos como celular, notebook, computador, além de uma conexão de internet estável, que permitam aos alunos acessar as aulas ministradas de forma online, ter acesso e/ou publicar conteúdos e tarefas realizadas nas plataformas adotadas pelas escolas, além de manter o contato com professores, coordenação pedagógica e até mesmo colegas de classe. No entanto, como visto anteriormente, alguns alunos não possuem esses recursos necessários sendo excluídos dessas atividades remotas. Aqueles que possuem ao menos um dos recursos se queixam da baixa qualidade da conexão com a internet.

É importante chamar atenção para o fato de que, apesar de ser uma ferramenta de inúmeras funções e o principal dispositivo utilizado para acesso às aulas online por estudantes da rede pública, o *smartphone* não é o meio mais adequado para as atividades pedagógicas em razão do tamanho da tela, das dificuldades encontradas durante a realização de atividades em que o aluno precisa digitar e formatar documentos, das possíveis distrações que ele pode propiciar (ligações, mensagens, notificações de redes sociais etc.), dentre outros motivos.

Além dos desafios relacionados a problemas infra estruturais, Coll e Onrubia (2010) apontam que existe outro desafio relacionado a adaptação do uso das tecnologias no ambiente educacional: a falta de um desenvolvimento adequado do professorado. Segundo a pesquisa TIC Educação, do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), realizada entre agosto e dezembro de 2018, apenas 54% dos professores entrevistados de até 30 anos revelaram que cursaram durante a graduação alguma disciplina sobre o uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, esse número diminui para 48% entre professores mais velhos, entre 31 a 45 anos. Em relação à formação continuada, apenas 29% dos professores das escolas particulares e 35% das escolas públicas participavam de algum programa de formação para os professores sobre o uso das tecnologias. Ademais, como



# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

apontado pelas respostas nos questionários, grande parte dos alunos não recebeu treinamento tecnológico/ orientações de acesso às plataformas onde são ministradas as aulas e publicados conteúdos/atividades, utilizando os seus conhecimentos pré-existentes (ou recém adquiridos através do uso) acerca das tecnologias de informação e comunicação.

Outro obstáculo enfrentado pelos alunos da rede pública de educação básica é a lacuna no cumprimento das políticas de assistência estudantil previstas pelos próprios governos municipais e estaduais. Um exemplo claro que pode ser citado é o do auxílio merenda: governos estaduais instituíram o pagamento de uma quantia a ser destinada para a alimentação dos estudantes, visando prestar assistência aqueles em maior situação de vulnerabilidade social e econômica (muitos realizavam a única refeição na escola). No entanto, vários estudantes alegam não ter recebido a quantia, agravando ainda mais a situação.

Ainda, de acordo dados obtidos pelo Censo Escolar da Educação Básica de 2019, divulgado pelo Ministério da Educação: de acordo com o estudo, 70,6% das escolas de ensino fundamental não realizam qualquer tratamento do lixo. O processo mais comum é a separação do lixo, que ocorre em 34,5% das escolas da rede privada e 19,7% das escolas da rede pública. Também foi verificado que das escolas da rede pública de ensino médio, apenas 88,8% das escolas possuem abastecimento de água, sendo o abastecimento menos comum no Norte do país, em estados como Acre, Amapá e Amazonas. Em Alagoas, de acordo com o censo 2019, 80,8% das escolas da rede pública e 46,2% das escolas privadas não realizam o tratamento de lixo. Além disso, treze municípios alagoanos apresentam abastecimento de água considerado insuficiente aos padrões exigidos nacionalmente.

Assim, somando-se aos obstáculos mencionados, encontra-se a preocupação relacionada a um possível retorno das aulas presenciais ainda em um contexto marcado pelas medidas obrigatórias de distanciamento social e higiene pessoal: até que ponto tais medidas seriam cumpridas efetivamente, tendo como suporte as

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

condições infra estruturais presentes nas escolas públicas? Em uma escola na qual o abastecimento é insuficiente e a falta d'água frequente, como orientar os alunos e profissionais a lavarem as mãos sempre que puderem? Como garantir que todos os presentes terão condições de manter a distância necessária nos espaços da escola, seja em salas de aula (espaço entre as carteiras e entre um aluno e outro, por exemplo), no pátio da escola no período de intervalo, e até mesmo nas horas de entrada e saída da edificação? Esses e diversos outros questionamentos podem ser feitos acerca da segurança de todos os envolvidos no ambiente escolar ao se pensar em um possível retorno às aulas presenciais ainda no período de alto risco de contágio da doença.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

A ideia desse artigo foi concebida através de debates entre as autoras realizados dentro e fora de sala de aula (no momento, virtual), com o propósito de investigar as condições dos estudantes da educação básica, sobretudo os da rede pública, averiguando se as ações tomadas no âmbito da educação durante a pandemia estavam funcionando efetivamente ou estavam operando como mais uma ferramenta de exclusão. Assim, com base em todas as informações coletadas e expostas e nas discussões realizadas, é possível constatar que a pandemia da Covid-19 evidenciou e acentuou ainda mais as desigualdades preexistentes no cenário educacional brasileiro. Isso se dá porque, apesar de extremamente necessárias para o enfrentamento da doença, muitas das medidas estabelecidas pelo Poder Executivo nas esferas municipais, estaduais e federal não consideraram as condições infra estruturais das escolas públicas nem as condições socioeconômicas dos estudantes e profissionais da rede, sobretudo daqueles em condição de maior vulnerabilidade social. Apesar de delineados e publicados, diversos planos de assistência estudantil não foram efetivados em sua totalidade, como é o caso do pagamento do auxílio alimentação e da distribuição de recursos

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

tecnológicos para acesso às aulas online. Dessa forma, diversos alunos e profissionais da educação tiveram de lidar com o problema por conta própria, através de soluções que, para evitar mais um arranjo excludente, demandam gasto de energia e até mesmo de recursos materiais e financeiros ainda maiores.

Finalmente, a partir desse estudo, além de confirmar hipóteses, foi possível comparar experiências semelhantes, que estão sendo vivenciadas por estudantes da rede básica de educação e pelas acadêmicas do ensino superior durante a adoção de atividades pedagógicas remotas: indisponibilidade de recursos tecnológicos, conexão de internet instável, sobrecarga de trabalho e dificuldades de concentração. Todos esses eventos geram um sentimento de indignação e insatisfação, mas também atentam para a necessidade e o desejo de continuar lutando por melhorias no sistema educacional, seja em período de pandemia ou em período de normalidade, de forma que a educação não seja utilizada como uma ferramenta de exclusão, mas cumpra o seu propósito como instrumento de mudanças na sociedade.

### REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Decreto nº 69.541, de 19 de março de 2020. **Declara a situação de emergência no estado de Alagoas e intensifica as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da covid-19 (coronavírus) no âmbito do estado de alagoas, e dá outras providências.** Gabinete civil. Maceió, AL, mar. de 2020. Disponível em: <[http://www.imprensaoficialal.com.br/wp-content/uploads/2020/03/DOEAL20\\_03\\_2020-SUPLEMENTO.pdf](http://www.imprensaoficialal.com.br/wp-content/uploads/2020/03/DOEAL20_03_2020-SUPLEMENTO.pdf)>. Acesso em: 07 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 70.145, de 22 de junho de 2020. **Institui o plano de distanciamento social controlado no âmbito do estado de alagoas, e dá outras providências.** Gabinete civil. Maceió, AL, jun. de 2020. Disponível em: <[http://www.imprensaoficialal.com.br/wp-content/uploads/2020/06/DOEAL-22\\_06\\_2020-SUPLEMENTO.pdf](http://www.imprensaoficialal.com.br/wp-content/uploads/2020/06/DOEAL-22_06_2020-SUPLEMENTO.pdf)>. Acesso em: 07 nov. 2020.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

\_\_\_\_\_. Portaria/SEDUC nº 10.559/2020. **Torna público protocolo de orientação à gestão escolar para retorno às aulas presenciais, visando garantir medidas de segurança sanitária para não disseminação da doença COVID-19.** Gabinete civil. Maceió, AL, out. 2020. Disponível em: <[http://www.educacao.al.gov.br/images/portaria\\_protocolo\\_ok.pdf](http://www.educacao.al.gov.br/images/portaria_protocolo_ok.pdf)>. Acesso em 07 nov. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Resolução CNE/CEB nº 11/2020, de 3 de agosto de 2020. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 3 de agosto de 2020. Seção 1, p. 57.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Resolução CNE/CEB nº 5/2020, de 1º de junho de 2020. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 1 de junho de 2020. Seção 1, p. 32.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico.** Brasília, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/RESUMO+TÉCNICO++CENSO+DA+EDUCAÇÃO+BÁSICA+2019/586c8b06-7d83-4d69-9e1c-9487c9f29052?version=1.0>>. Acesso em 07 nov. 2020.

COLL, César; MONEREO, Carles (orgs). **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

CGI.BR. TIC Educação 2018: cresce interesse dos professores sobre o uso das tecnologias em atividades educacionais. Disponível em: <<https://www.cgi.br/noticia/releases/tic-educacao-2018-cresce-interesse-dos-professores-sobre-o-uso-das-tecnologias-em-atividades-educacionais/>>. Acesso em 07 nov. 2020

Pais de alunos da rede estadual de AL reclamam que não recebem auxílio merenda há dois meses. **G1 ALAGOAS**, Maceió, 05 de set. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2020/09/05/pais-de-alunos-da-rede-estadual-de-al-reclamam-que-nao-recebem-auxilio-merenda-ha-dois-meses.ghtml>>. Acesso em 07 nov. 2020.